

CLIPPING

03 de Agosto de 2018
Diário do Pará – Cidade, 05

Estudos com abelhas sem ferrão avançam no Pará

CIÊNCIA

Além de promover a comercialização do mel, do própolis, da cera e de outros derivados, possibilitando a geração de trabalho e de renda às famílias que garantem seu sustento com a agricultura familiar, a criação de abelhas sem ferrão, a chamada meliponicultura, é uma alternativa sustentável para a preservação do meio ambiente. Foi pensando justamente em desenvolver essa atividade de forma racional que o Instituto Peabiru criou o Programa Néctar da Amazônia.

Para discutir temas como o desenvolvimento da meliponicultura no Pará e Amapá, oportunidades de mercado e pesquisas científicas, o Peabiru realizou ontem de manhã o Simpósio: Abelhas sem ferrão e a Sociobiodiversidade – Tecnologias sociais para a meliponicultura na Amazônia Oriental. Realizado no Auditório Alexandre Rodrigues Ferreira, no Parque Zoobotânico do Museu Goeldi, em Belém, o evento contou com

a participação de pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), da Universidade Federal do Pará (UFPA), do próprio museu e de produtores que desenvolvem a meliponicultura.

Juntamente com parceiros, o programa Peabiru visa o fortalecimento da cadeia do mel de abelhas sem ferrão da Amazônia. E dissemina a ideia de que, quanto mais abelhas, mais polinização, mais mel, mais frutos e mais disponibilidade de sementes para recuperar áreas degradadas ou simplesmente fazer a manutenção das áreas naturais onde se coleta o pólen. Além da questão da conservação e restauração de áreas, o projeto também visa movimentar a economia da região, uma vez que tem a perspectiva de trazer para o mercado novos produtos como o própolis e diferentes formas de apresentar o mel.

Doutora em genética, Patrícia Schneider, bióloga e professora da Faculdade de Biologia da UFPA, apresentou a palestra 'Uso de Barcode DNA para a

identificação de espécies de abelhas sem ferrão da Amazônia', durante o evento. Ela explicou que o trabalho desenvolvido dentro da instituição de ensino permitirá a identificação de espécies de abelhas sem ferrão da Amazônia. "O estudo piloto, realizado em parceria com a Embrapa, permitiu o acesso a essas abelhas que são de interesse econômico para que pudéssemos identificar as espécies", pontua, explicando que cada espécie será identificadas com um código de barras através do material genético de cada uma.

PEABIRU

- O projeto surgiu há 12 anos, quando o Instituto iniciou o trabalho voltado à meliponicultura, em 2006.